



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANNA MARINA BARBOSA DE OLIVEIRA

**A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE APLICAÇÃO EM
CAMPINA GRANDE – PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2011

ANNA MARINA BARBOSA DE OLIVEIRA

**A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE APLICAÇÃO EM
CAMPINA GRANDE – PB**

**Artigo de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Graduação de Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciatura
Plena em Educação Física.**

Orientador: Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa

CAMPINA GRANDE – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

O48p

Oliveira, Anna Marina Barbosa de.

A prática da educação física no Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação em Campina Grande – PB [manuscrito] / Anna Marina Barbosa de Oliveira. – 2011.

21 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.

“Orientação: Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa, Departamento de Educação Física”.

1. Educação física escolar. 2. Ensino fundamental. 3. Qualidade de vida. I. Título.

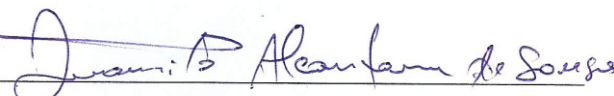
21. ed. CDD 372.86

ANNA MARINA BARBOSA DE OLIVEIRA

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE APLICAÇÃO EM
CAMPINA GRANDE – PB

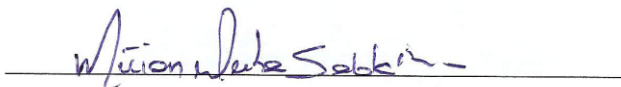
Artigo de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Educação
Física da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Aprovada em 07/12/2011.



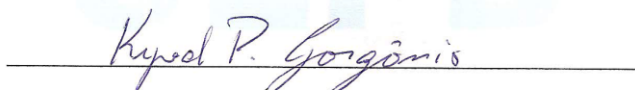
Prof.º Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa/ UEPB

Orientador



Prof.ª Ms. Mirian Werba Saldanha/ UEPB

Examinadora



Prof.º Esp. Kyval Pantoja Gorgônio/ UEPB

Examinador

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE APLICAÇÃO EM CAMPINA GRANDE – PB

Autor: Anna Marina Barbosa de Oliveira

RESUMO

O Programa Mais Educação tem como objetivo promover uma melhoria do aprendizado do aluno, fazendo com que o tempo de permanência desse seja ampliado, oferecendo uma educação em tempo integral. Nesse contexto o presente estudo tem como objetivo Analisar a implantação do Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação e como vem sendo trabalhada a educação física. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. Os dados foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada. Os dados foram interpretados, tendo como amostra 09 pessoas de ambos os sexos. Verificou-se que o Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação deixa muito a desejar nos aspectos físicos, pedagógicos, metodológicos e de organização. Encontramos também pouco interesse por parte dos professores e direção da escola, além de excluir alguns alunos, pois são selecionados apenas aqueles alunos que fazem parte de um grupo de risco, deixando os outros fora das atividades realizadas, indo contra o que o Ministério Educação orienta. Com isso concluímos que apesar do programa ter uma importância muito grande para o aprendizado dos alunos e melhoria da qualidade de vida dos mesmos, a falta de interesse da direção, coordenação e dos professores faz com que o programa nessa escola não funcione.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar, Programa Mais Educação, Educação em Tempo Integral.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Mais Educação foi instituído em Abril de 2007 com o objetivo de melhorar o aprendizado dos alunos, fazendo com que o tempo de permanência das crianças, dos jovens e dos adolescentes matriculados nas escolas públicas fosse ampliado, ofertando uma educação em tempo integral.

O período escolar é ampliado com o desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico sendo dividido em macro campos que são: Acompanhamento Pedagógico, Meio Ambiente, Esporte e lazer, Direitos humanos em Educação, Culturas e Artes, Cultura Digital, Promoção de Saúde, Educomunicação, Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica.

Essas atividades podem ser desenvolvidas dentro do espaço escolar de acordo com a estrutura oferecida e a disponibilidade da escola e/ou pode ser desenvolvido fora dele sob orientação da escola.

Segundo Brasil (2008), sua implantação propõe uma discussão que abarca uma proposta de educação integral, que busca um padrão de qualidade da educação. Em razão disso é necessário que o conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar também inclua práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que estão na base da vida cotidiana e que, articulados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário a vida em sociedade.

Assim se verifica que o Programa Mais Educação, ao propor que os planejamentos apresentem práticas que sejam diferentes no período do tempo ampliado, representadas por atividades que incluam artes, danças, pinturas, esporte, meio ambiente entre outras, priorizando um currículo abrangente que almeja a forma integral para os alunos das escolas públicas.

A articulação entre Educação, Assistência Social, Cultura e Esporte, entre outras políticas públicas, poderá ser uma importante intervenção para a melhoria do desempenho escolar, da permanência e da presença na escola principalmente em locais mais vulneráveis.

Um projeto pedagógico para a educação integral considera as várias dimensões da formação humana e os diferentes contextos em que acontece, como a família, a escola, a comunidade próxima e a cidade, buscando favorecer aprendizagem relacionadas à convivência, à prática e à autonomia.

As ações daí decorrentes implicam um conjunto de espaços educativos, incluindo a escola, que opera de forma integrada rompendo o histórico da fragmentação de projetos políticos e pedagógicos e das lógicas que confundem a centralidade da escola nos processos educativos com a sua exclusividade na educação de crianças, adolescentes e jovens.

Nesse sentido, é preciso potencializar os diferentes espaços da comunidade e da cidade como espaços de aprendizagem, pressupondo como afirma Guará (2006 p.23), “que qualquer espaço que se pretende educativo só ganha sentido se recheado pela relação educativa entre crianças e educadores”, A partir desse pressuposto, um “mosaico de ofertas pode se constituir em uma rede de aprendizagem importante e variada”.

A ação coletiva possibilita a construção das práticas educativas que constituem um conjunto de oportunidades de aprendizagem oferecidas a crianças, adolescentes e jovens, superando o isolamento histórico a que são submetidas muitas das iniciativas dessa natureza, de aproximação com a escola, tanto pela falta de abertura desta, como pela concepção de autonomia defendida pelas agências envolvidas.

O objetivo desse estudo é identificar a importância da prática da Educação Física no Programa Mais Educação e procurar saber se essa prática tem alguma influência positiva ou negativa no desenvolvimento social, pedagógico e na saúde das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Analisar a implantação do Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação e como vem sendo trabalhada a educação física.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A partir do final da década de 70 surgem novas tendências na educação física escolar. Essas abordagens são o resultado de uma junção de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas.

Dentre elas, está a abordagem psicomotora, na qual a educação física é responsável pelo “...desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos, e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno. A educação física é, assim, apenas um meio para ensinar matemática, língua portuguesa, sociabilização...” (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p.23).

A educação física, que anteriormente tinha como conteúdo a predominância do gesto técnico isolado (esporte), passa a não ter um conteúdo próprio, sendo considerada um meio para se alcançar o aprendizado.

A prática da educação física é importante para a promoção da saúde dos indivíduos, ao ser aplicada na escola tal prática vai além desse benefício, pois é possível trabalhar os inúmeros aspectos relacionados ao desenvolvimento, crescimento, características motoras, cultura corporal, questões de sociabilidade, afetividade, cooperação, aptidões físicas, formação do cidadão e outros.

A educação física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar, instrumentalizando para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e danças e da ginástica em benefício da qualidade de vida.

Também é tarefa da educação física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os outros componentes da cultura corporal em sua vida, para que esses alunos possam tirar o melhor proveito possível.

É necessário que os alunos entendam a importância da educação física que ajuda no desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social, formando cidadãos autônomos, participativos e críticos. Com isso percebe-se a importância da presença de

um profissional adequado, o professor de educação física, no desenvolvimento das crianças no ensino infantil, fundamental e médio para que se obtenha a melhor formação correspondente a idade.

Segundo Guimarães et al (2001) as aulas de educação física estão mais voltada para as práticas esportivas e suas técnicas, e quando se trata da formação da criança, esta acaba se tornando fragmentada, onde os elementos essenciais da base para viver em sociedade como respeito cooperação e afetividade, acabam não sendo trabalhadas.

Faggion (2000) também ressalta que não basta somente praticar as atividades nas aulas de educação física só por praticar, nem tão pouco competi por simplesmente competir. É necessário transmitir aos alunos os conhecimentos que o levam a compreender o porquê que estão realizando determinada atividade.

Conforme Souza e Peixoto (2006), a educação física também é importante na alfabetização das crianças, não só na parte psicomotora, mas também no processo sócio afetivo e cognitivo, fugindo um pouco da cobrança de tarefas cansativas e repetitivas.

Sendo assim o aluno poderá entender e vivenciar o seu aprendizado, levando-o, portanto a uma mudança de comportamento e assumir novas atitudes. É necessário resgatar a importância da educação física na escola, para que os alunos possam compreender o valor das aulas, onde o professor tem o papel de mediador, usufruindo dos seus conhecimentos para trabalhar os conteúdos da educação física podendo atingir a todos os alunos, propondo assim a formação dos alunos.

2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN's)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) tem como nortear os professores para que possam, em suas aulas, garantir que todas as crianças e jovens brasileiros possam usufruir dos conhecimentos básicos necessários para o exercício da cidadania.

De acordo com Darido (2003), os PCN's a cidadania é um eixo norteador que tem como finalidade a formação dos alunos para que tenham a capacidade de participar

de atividades corporais, desenvolvendo respeito mútuo, dignidade, solidariedade, respeitar e desfrutar da diversidade cultural do corpo.

Segundo os PCN's (1997) a inclusão de questões sociais no currículo escolar não é uma preocupação inédita. Essas temáticas já tem sido discutidas e incorporadas às áreas ligadas às Ciências Sociais e Ciências Naturais, chegando mesmo em algumas propostas, a constituir novas áreas, como no caso dos temas Meio Ambiente e Saúde.

O modelo de Educação Física contido nos PCNs propõe como princípio básico a necessidade das aulas serem dirigidas a todos os alunos. Brasil (1998a) a sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência".

A história da Educação Física no Brasil sugere que, mesmo dentro do contexto escolar, sempre houve a seleção dos mais aptos em detrimento dos inaptos, propiciando a exclusão de muitos alunos do contexto da cultura corporal de movimento. Assim, entendemos que a intenção dos PCNs, ao propor o princípio da inclusão, foi a de vislumbrar uma Educação Física na escola com capacidade para superar a exclusão, o que infelizmente ainda não ocorre na maioria das aulas de Educação Física nos diferentes segmentos escolares.

O currículo ganha em flexibilidade a abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos. O conjunto de temas propostos (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual), recebendo o título de Temas Transversais.

Por serem questões sociais, os Temas Transversais são de natureza diferente das áreas convencionais. Optou-se por integrá-las no currículo por meio do que se chama de transversalidade, pretende-se que esses temas se integrem e interajam com as áreas convencionais fazendo com que estejam presente em todas elas, se relacionando com as questões da atualidade.

O processo de formação de atitudes e valores é algo lento e não é transposto mecanicamente tal como de proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o cotidiano. Ao contrário, exige também um processo lento de transformação de atitudes do próprio professor.

2.3 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A educação em tempo integral faz com que os alunos fiquem menos tempo na rua, menos expostos a violência urbana, tenham acesso a prática de algumas oficinas que normalmente eles não teriam, informação sobre prevenção de doenças como AIDS/DST, prevenção do uso do álcool, tabaco e outras drogas.

Segundo Gonçalves (2006), só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras.

A implantação de uma escola de tempo integral implica pensar na ampliação da jornada escolar (tempo) e o próprio espaço da escola (estrutura física), aliados a uma proposta curricular que promova uma aprendizagem significativa. Neste sentido, por falta de espaço na instituição, muitas escolas que oferecem o ensino em tempo integral usam prédios da comunidade para desenvolver suas respectivas oficinas.

Existem algumas divergências em relação a educação em tempo integral, é preciso observar se as escolas tem estrutura não só física como pedagógica e tem que se planejar muito bem a grade curricular para que essa educação em tempo integral não se torne muito cansativa para os alunos.

Segundo Viñao-Frago (2004), esses lugares e tempos são determinados e determinam uns ou outros modos de ensino e aprendizagem.

Logo é importante ressaltar o caráter educativo do espaço-tempo escolar, pois muitas discussões a respeito da extensão do tempo, para o desenvolvimento das aprendizagens de crianças e jovens, consideram, prioritariamente, outros espaços educativos, existentes além da escola.

As atuais propostas que concebem o trabalho a partir dos interesses das crianças e jovens têm-se mostrado muito mais eficazes do que aquelas que não o fazem. Isso não significa que a educação em tempo integral deve trabalhar apenas com o que elas querem aprender, e sim que aquilo que é proposto como conteúdo escolar, curricular, só poderá ser significativo se dialogar com os interesses do grupo, seus conhecimentos prévios, seus valores e seu cotidiano.

Não se trata apenas de um simples aumento do que já é ofertado, e sim de um aumento quantitativo e qualitativo. Quantitativo porque considera um número maior de horas, em que os espaços e as atividades propiciadas têm um caráter educativo. E qualitativo porque essas horas, não apenas as suplementares, mas todo o período escolar, são uma oportunidade em que os conteúdos propostos, possam ser de caráter exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de ensino-aprendizagem.

2.4 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Mais Educação trata-se de um programa do governo federal para promoção da educação integral. Com a ampliação da jornada escolar, além do período onde acontecem as aulas o aluno continua mais um turno na escola onde participa de oficinas nas áreas de esporte e lazer, cultura e artes, meio ambiente, inclusão digital, educomunicação, entre outras. Cada escola pode escolher até seis oficinas dentro de quatro áreas do conhecimento.

Esse programa atende aos alunos com as seguintes características: estudantes que estão em situações de risco, sem assistência social, em defasagem série/idade, estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º/5º anos), das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º/9º anos) e estudantes de séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência.

A adesão das escolas é voluntária, e para serem inseridas no Programa Mais Educação tem que seguir critérios pré-estabelecidos. Devem estar localizadas em capitais ou cidades de regiões metropolitanas com mais de 200 mil habitantes, além de terem aderido ao compromisso Todos Pela Educação e possuírem mais de 100 alunos

matriculados, conforme os dados do Censo Escolar e também deve ter obtido índice inferior a 2,9 no Índice de Desenvolvimento da Escola Básica (IDEB). O governo federal envia recursos, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para a realização das oficinas.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa e corte transversal.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi constituída de 01 escola de Campina Grande – PB que implantou o Programa Mais Educação. A amostra foi composta por 09 pessoas (01 diretor e 02icineiros (as) que são os estagiários e 06 professores(as)).

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

Foi aplicado uma entrevista semiestruturada e também foi feito uma observação das aulas de educação física.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O diretor(a), os(as)icineiros(as) e os (as) professores (as) assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, logo após realizamos a entrevista com eles e depois foi feita uma observação das aulas de educação física. O Programa Mais Educação foi implantado na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação no ano de 2011. Após realizadas as entrevistas com o diretor da escola, com osicineiros de educação física e com os professores, foram feitas algumas visitas a escola para observar as oficinas, o material didático disponível, o espaço físico, os conteúdos da educação física aplicados nas aulas e o comportamento dos alunos.

3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

As respostas das entrevistas e as anotações das observações das aulas foram analisadas e interpretadas.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo foi desenvolvido levando em consideração os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado na Resolução 196/96 do CNS/ MS. Visando assegurar aos participantes da pesquisa informações sobre os objetivos do estudo, o anonimato, a privacidade, o livre consentimento, após os esclarecimentos, a liberdade de desistência em qualquer fase (BRASIL, 1996). Através de um termo livre e esclarecido assinado pelos participantes da pesquisa. A pesquisa foi apreciada e aprovada através do CAAE N°: 0598.0.133.000-11.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

A partir da coleta de dados realizada encontramos os seguintes resultados:

Quando perguntado o que o levou a implantar o Programa Mais Educação em sua escola o diretor respondeu que o Programa Mais Educação foi implantado na escola com o objetivo de ajudar os alunos que não tem muito interesse nas aulas e quem tem problemas de comportamento na escola. Ele também relata que a única desvantagem no Mais Educação é a falta de interesse do alunado. Em relação à pergunta feita se a escola tem estrutura para receber o programa e se foi feita alguma modificação, a resposta foi que sua escola não tinha estrutura física, mas estão se adaptando, que essa adaptação depende da criatividade dos professores, dosicineiros e da direção da escola e que a escola não tinha tido nenhum tipo de modificação. Foi perguntado se tinha sido necessário algum tipo de treinamento com os oficineiros, respondeu que não foi necessário e que foi feito apenas uma reunião para passar como o Programa Mais Educação é trabalhado.

Conforme a opinião dos oficineiros sobre o Mais Educação, eles responderam que o Mais Educação é uma forma de ajudar os alunos a melhorarem seu comportamento na escola, sendo uma excelente maneira dos alunos interagirem com amigos e professores, além de ser muito importante no aprendizado e na educação dos alunos rebeldes. Só que isso se aplica a teoria, pois na prática é diferente em decorrência da estrutura escolar. Segundo um dos oficineiros “não há apoio aos monitores de forma alguma para a realização das suas aulas. Há um déficit enorme na estrutura física, nos materiais didáticos e principalmente na organização por parte da gestão escolar. Em relação ao treinamento ambos afirmaram que não receberam treinamento para trabalhar com o Programa Mais Educação, que só foi perguntado se tinham experiência com “crianças de risco”. Já para a educação em tempo integral as opiniões foram de que é interessante, pois ocupa o tempo dos alunos nos horários que não estão assistindo aula, com atividades socioeducativas que vão contribuir para uma melhor qualidade de vida. Quando perguntado se a educação física pode ajudar no aprendizado dos alunos, eles relataram que a educação física ajuda os alunos unindo “brincadeiras” com estudo, usando jogos que usem conteúdos das outras disciplinas como matemática, português, ciências entre outras e que usa os seguintes conteúdos da educação física, jogos

populares, jogos pré-desportivos, brincadeiras e atividades rítmicas e expressivas (danças e brincadeiras cantadas). Afirmou também que a educação física tem um papel muito importante no desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos que através do relacionamento entre alunos e professores e das atividades como os jogos que foram citados acima, ocorre não só uma melhora da parte cognitiva e afetiva como também na parte psicomotora dos alunos.

Segundo os professores participantes do Mais Educação, as ideias em relação ao programa foram as seguintes: além de contribuir para melhoria das potencialidades do alunado, é muito bom na teoria, mas na prática necessita de ajustes e mais organização. De acordo com as vantagens e desvantagens as respostas indicaram que diminuiriam a defasagem escolar, violência na escola e contribui para o aprendizado do aluno, mesmo com essas vantagens a estrutura física e pedagógica da escola necessita de uma melhora significativa. Já para a educação em tempo integral relataram que é um desafio enorme devido a estrutura física da escola ser precária, além disso sugeriram que as aulas deveriam ser lúdicas, para se tornarem mais dinâmicas. Conforme a evolução após a implantação do programa não foi observado evolução devido à recente implantação. Em relação à estrutura física e pedagógica da escola enfatizaram que não está adequada para receber o programa. Entretanto de acordo com que foi observado o Programa Mais Educação na escola precisa de modificações na forma como vem sendo aplicado.

De acordo com o Ministério da educação o programa mais educação tem por objetivo melhorar o aprendizado dos alunos, fazendo com que os mesmos permaneçam por mais tempo nas escolas diminuindo a violência escolar, melhorando o aprendizado, além de receberem esclarecimentos sobre saúde, cidadania e meio ambiente. Segundo a pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação foi constatado que a realidade é bem distinta pois as escolas estão sucateadas, com material didático escasso, ambientes inadequados para realização das oficinas, por exemplo a oficina de dança é realizada no refeitório sem o mínimo de ventilação, acústica péssima, além de ser um espaço com pouca higiene. E como o programa abrange várias áreas do conhecimento é necessário um treinamento específico para aqueles que irão fazer parte junto com os alunos do programa.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a implantação do Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação e como vem sendo trabalhada a educação física.

Com relação aos resultados encontrados na pesquisa, observamos que o Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação deixa muito a desejar nos aspectos físicos, pedagógicos, metodológicos e de organização. Encontramos também pouco interesse por parte dos professores e direção da escola, fazendo com que os alunos percam o interesse.

Com isso concluímos que apesar do programa ter uma importância muito grande para o aprendizado dos alunos e melhoria da qualidade de vida dos mesmos, a falta de interesse da direção, coordenação e dos professores faz com que o Programa Mais Educação não funcione nessa escola.

6 REERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Texto Referencial para o Debate Nacional. Série Mais Educação. Educação Integral.** Brasília, DF, MEC,2008b.

BRASIL . **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC. 1998

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998a.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.

FAGGION, C. A. **Prática docente dos professores de educação física do ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul.** Dissertação de mestrado a ser apresentada como requisito parcial a obtenção do título de mestre. Porto Alegre, outubro de 2000. Disponível em: <<http://www.lune.ufrgs.br>>.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral.** In: Cadernos Cenpec, 2, 2006, São Paulo. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/es_tempointegral/reflexoes_ed_integral.pdf>.

GUARÁ, Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente.** Cadernos Cenpec: Educação Integral, n.2, São Paulo, 2006.

GUIMARÃES, A. A. et al. **Educação física escolar: Atitudes e valores.** Motriz Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. Disponível em:<[http:// www.rc.unesp.br](http://www.rc.unesp.br)>.

Manual de Aplicação do Programa Mais Educação – Passo a Passo. Ministério da Educação.

Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação do Temas Transversais, Ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, p.146.

SOUZA, Michele Pereira; PEIXOTO, Renata da Costa. **A Contribuição da Educação Física para a Alfabetização.** Revista Digital – Buenos Aires, Rio de Janeiro: <http://www.efdeportes.com/Año11-Nº103> – Dezembro 2006.

VIÑAO-FRAGO *apud* PESSANHA, E. C.; DANIEL, M. E. B. e MENEGAZZO, M. A. **Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa.** *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 27, p. 57-69, dez. 2004.

7. ANEXOS



Refeitório aonde é realizada a oficina de dança



Refeitório aonde é realizada a oficina de dança



Quadra onde é realizada a oficina de futsal.

